

# ENCONTROS

O VALOR DA EXPERIÊNCIA  
ACUMULADA DA IGREJA



**#06**  
outubro•2021



*A Igreja Católica é uma das organizações que têm mais experiência acumulada e sistematizada no trabalho com a juventude e é importante resgatar essa experiência, estando atentos aos sinais dos tempos*

## 01. PARA REZAR

### Ambientação

Preparar uma sala com os seguintes materiais: fotos ou recortes de revistas de jovens participando de celebrações ou de algum serviço na comunidade, flores, vela, bíblia, panos coloridos para ornamentação. Ao centro do painel formado com os materiais, deixar um cartaz com a seguinte frase: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos”

(Atos dos Apóstolos 4, 20).

### Oração Inicial:

Fazer a leitura bíblica do texto de Atos dos Apóstolos 4,1-4.18-20. Motivar a reflexão do texto, convidando os jovens para que num momento de silêncio possam fazer memória da sua caminhada e vida na Igreja. Procurar perceber neste texto bíblico a importância dos ensinamentos recebidos e como estes têm se tornado prática na vida de cada um e na vida do grupo.

## 02. PARA REFLETIR

O Documento 85 da CNBB “Evangelificação da Juventude” nos mostra que o caminho percorrido pela Igreja ao longo dos anos é muito rico, e de fato é uma herança que recebemos e temos o dever de repassá-la a outros jovens. No Doc. 85, em seu número 49 encontramos: “A Igreja Católica é uma das organizações que têm mais experiência acumulada e sistematizada no trabalho com a juventude e é importante resgatar essa experiência, estando atentos aos sinais dos tempos... No número 50, diz que “em cada época há necessidade de adequar as concepções e as práticas de evangelização para se relacionar com os jovens”. Isso nos mostra que o trabalho de evangelização não está concluído. É preciso sempre e a cada dia ‘anunciar aquilo que vimos e ouvimos’, para que a mensagem de Cristo seja anunciada a todos os jovens e em todos os tempos, olhando sempre para a realidade e o contexto em que se vive.

## 03. PARA MEDITAR

### Iluminação Bíblica

Atos dos Apóstolos cap. 4, 1-4; 18-20.

## 04. PARA APROFUNDAR

### Um pouco de história

Vamos fazer uma rápida viagem no tempo a partir da década de **1950 e 1960** e perceber um pouco sobre a rica experiência que a Igreja partilhou na evangelização dos jovens e de toda a sociedade. No fim dos anos de 1950, o que marca a atuação da juventude era a presença de diversos movimentos eclesiais que trabalhavam na dimensão devocional, como as Congregações Marianas, Filhas de Maria, Cruzada Eucarística, entre outros.

São experiências valiosas que deram sua contribuição na evangelização da juventude. Porém com o advento dos anos de 1960, transformações profundas marcaram a sociedade e o contexto era de grande dificuldade para a população e de modo especial a juventude que aos poucos começa a se organizar em torno da Ação Católica Especializada que desenvolveu uma nova metodologia para enfrentar os desafios de uma sociedade em grande transformação. Com a necessidade de partir da vida dos jovens, surgiu o método VER-JULGAR-AGIR, usado até hoje! Os pequenos grupos e a organização dos grupos em rede se tornaram importantes no desenvolvimento e formação da juventude. A espiritualidade acentuada nesse período despertava os jovens para o engajamento na comunidade eclesial e na sociedade.

### Década de 1970

Com a mudança social devido ao golpe militar, surgiu outra maneira de trabalhar com a juventude, mais adaptada a esta realidade, principalmente política. Esta nova modalidade são os Movimentos de Encontros para Jovens, usando metodologia inspirada nos Cursilhos de Cristandade.

Os encontros eram coordenados sempre por adultos e alguns jovens assumiam funções secundárias. O que se destacava nas formações eram palestras com testemunhos pessoais de vida baseados em grande emotividade e comoção, liturgias participativas e muita animação. Apresentava uma Igreja mais atraente para os jovens. Num primeiro momento essa nova forma teve êxito, mas após os encontros, não havia engajamento na comunidade eclesial. Os compromissos assumidos ficavam somente dentro do próprio grupo.

### **Década de 1980**

Novamente período de mudanças na sociedade brasileira e juventude em busca da democracia, dos direitos humanos, liberdades democráticas. As lideranças eram influenciadas pela cultura moderna e a importância dadas à razão, às teorias e às ideologias. Eram jovens líderes que liam e estudavam muito, gostavam do debate de idéias. Muitos grupos de jovens surgiram nas paróquias.

A ação evangelizadora da juventude passou a ser planejada e avaliada pelos próprios jovens e assessores, nos diferentes níveis da Igreja: diocesano, regional e nacional e assim, surge a Pastoral da Juventude de forma orgânica. Esta se espalhou de forma rápida e crescente por todo o Brasil a partir de assembleias diocesanas e nacionais. Iniciou-se uma experiência de uma pastoral coordenada pelos próprios jovens e assessorada por adultos. A Igreja apostou muito na formação da juventude neste período.

### **Década de 1990**

Este período foi marcado, além das mudanças sociais e políticas próprias deste período, por um enfraquecimento das pastorais da juventude em muitos lugares. Houve uma crise de assessoria adulta que acompanhava os grupos. Não houve investimentos por parte da Igreja na evangelização da juventude que ficou restrita no contexto de uma cultura voltada para a subjetividade e os sentimentos.

Outra característica neste momento foi o crescimento dos movimentos eclesiais que trabalham com jovens (Renovação Carismática Católica, Focolares, Canção Nova, etc). Estes com forte presença nos meios de comunicação social. A CNBB para iniciar um trabalho com todos estes grupos e demais congregações religiosas que trabalham com a evangelização da juventude tomou a ideia de agregar as forças nesta missão. Surge então o “Setor Juventude Diocesano”.

## **05. PARA FAZER**

### **Compromisso a assumir!**

Procurar se informar e conhecer na sua diocese como e onde funciona o Setor Juventude e junto com o seu grupo, inserir-se no mesmo para somar forças na missão evangelizadora.

## **06. PARA AGRADECER**

### **Oração**

Agradecer ao Senhor da Vida pelo testemunho de evangelização que chegou a nós por meio de tantas pessoas. Lembrar nomes de pessoas de nossa comunidade ou conhecidos que de uma forma ou outra se dedicaram à evangelização da juventude em anos passados e presente. Rezar um Pai Nosso.

## **07. FICHA TÉCNICA**

### **Autor do Encontro:**

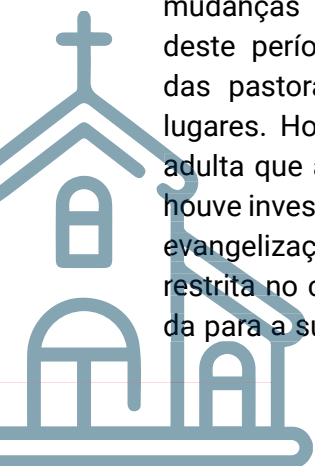
Equipe de Subsídios da CEPJ da CNBB.

### **Design e diagramação:**

Equipe Nacional de Comunicação (Jovens Conectados) da CEPJ da CNBB.

### **Correção ortográfica:**

Equipe Nacional de Comunicação (Jovens Conectados) da CEPJ da CNBB.



# rito: Benção de Casa

## 01. Sinal da Cruz/Acolhida

## 02. Intenção

(intenções dos participantes): O(a) missionário(a) saúda os presentes com palavras apropriadas, dando graças ao Senhor por estarmos vivos e tendo essa oportunidade de rezarmos juntos.

**Missionário (a):** Ó Deus, a quem glorificamos a uma só voz, nos concedei, pelo Espírito Santo, termos uns pelos outros um só sentimento conforme Jesus Cristo.

**Todos:** Amém.

**Missionário (a):** Caríssimos irmãos, vamos dirigir uma fervorosa oração a Cristo, que se dignou nascer da Virgem Maria e habitou entre nós, para que também se digne a entrar sob este teto e abençoar com sua presença estas pessoas e este espaço. Que o Senhor Jesus esteja aqui no meio de vós, alimente em vós a caridade fraterna, participe da alegria e alivie as tristezas. E vós, guiados pelos preceitos de Cristo, cuideis antes de tudo que este espaço seja a morada da caridade, de onde se expanda, em todo sentido, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**Missionário (a):** Irmãos e Irmãs, vamos ouvir neste momento um trecho da palavra de Deus.

### Escolher a Leitura:

**Semeador** – Lc 8, 4-15 ou Mt 13, 1-9

**Filho Pródigo** – Lc 15, 11-32

**Ovelha Perdida** – Lc 15, 1-7

**Amor fraterno** – Jo 15, 12-17

**Tempestade acalmada** – Lc 8, 22-25

**Casa sobre rocha** – Lc 6, 46-49

**Reino dos céus** – Mt 13, 44-5

**Paz a esta casa** – Lc 10, 5-9

**Exaltação do amor** – 1 Cor 13, 1-8

**A importância da união** – 1 Cor 12, 12-14

**Oração do Pai Nosso** – Mt 6, 7-15.

Obs: Se oportuno, neste momento o(a) missionário(a) dirige algumas palavras aos presentes, explicando a leitura e até mesmo dando espaço para que os presentes possam também falar o que entenderam.

**Missionário (a):** Favorecerei, Senhor Jesus, os vossos filhos que pedem com humildade vossa bênção para esta residência; sede refúgio para os que aqui moram, companheiro dos que saem, hóspede com os que entram, até o dia que terão todos, feliz acolhimento na casa do vosso Pai. Vós, que viveis e renais para sempre.

Obs: Após a oração da bênção, o (a) missionário(a) asperge água benta sobre os presentes e nos cômodos da casa, dizendo:

**Missionário (a):** Que esta água nos lembre o nosso batismo e o Cristo que nos salvou por sua morte e ressurreição.

**Todos:** Amém.

**Missionário (a):** Que a paz de Cristo reine em nossos corações, a Palavra de Cristo habilite constantemente em nós, para que tudo que fizermos em palavras e obras o façamos em nome do Senhor.

**Todos:** Amém

## 9. Oração

Pai Nosso, Ave Maria, Sinal da Cruz  
Despedida (espontânea)

### ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Ó Deus Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, nós vos louvamos pela vossa comunhão. Sois o fundamento e inspiração de nossa fraternidade. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ajudai-nos a construir uma convivência fraterna, respeitosa das diferenças e solidária com todas as pessoas. Porque vosso é o reino, o poder e a glória para sempre. Abençoai os missionários e missionárias do mundo inteiro e a nós que peregrinamos rumo ao reino de Deus, que é comunhão total e vida eterna.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Despertai vocações missionárias, no campo e na cidade, para que possamos, com Maria, construir um milênio sem exclusões, na dignidade e na paz. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.